

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Curso de Pedagogia

TATIANE MARIA MENDES

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Itatiba
2020

TATIANE MARIA MENDES - R. A. 002201701291

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade São
Francisco, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Juliana Bacan
Zani.

Itatiba
2020

Dedico aos profissionais docentes que acreditam na educação com afeto e lutam todos os dias por uma educação de qualidade e mais significativa para seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido sabedoria e força para não desistir nos momentos difíceis.

A minha família, em especial meus pais Marli e Jésus pelo apoio, minha irmã pela grande ajuda e incentivo e meu noivo por compreender meu cansaço, estando sempre ao meu lado.

Agradeço a minha querida orientadora Prof.^a Dra. Juliana Bacan Zani que não desistiu da nossa turma e nos auxiliou nesse momento tão marcante e importante da vida acadêmica.

Aos professores da USF que ao longo desses 8 semestres transferiram seus conhecimentos, contribuindo ativamente para minha formação.

As minhas amigas, que mesmo de longe estavam torcendo e contribuindo com palavras de carinho.

Agradeço a professora entrevistada da pesquisa, que foi muito importante em minha vida e na minha formação e que agora se tornou ainda mais por fazer parte dessa etapa tão marcante, contribuindo com suas falas tão valiosas e fundamentais para a prática pedagógica na educação infantil.

Aos meus colegas de sala, por todos os momentos vividos ao longo desses 4 anos e que com toda certeza se tornaram profissionais incríveis. E em especial ao meu amigo Higor Luiz Miguel, pelos trabalhos realizados, as risadas, e que com toda a certeza fará a diferença na educação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que fizeram parte da minha vida nessa trajetória de formação, as escolas onde fiz os estágios, os profissionais da educação que tive contato e as crianças que com a cada sorriso contribuíram para que eu pudesse seguir em frente, deixando marcas profundas para a profissional que irei me tornar.

“Não se pode falar de educação sem amor”

(Paulo Freire)

MENDES. Tatiane Maria. A importância da afetividade na relação professor-aluno na Educação Infantil. Monografia – Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, 2020.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de Pedagogia tem como objetivo compreender e analisar a importância e a contribuição da relação afetiva entre professor-aluno para o desenvolvimento das crianças no período da Educação Infantil. Além disso, pretende-se colaborar para uma reflexão sobre o tema, apresentando benefícios da afetividade para a relação professor- aluno. Para elucidar essas questões buscou-se um referencial teórico baseado em Wallon pautada em autores como Leite (2012); Oliveira e Teixeira (2002); Mello e Rubio (2013) e Barazelli (2017), no qual é possível compreender o quanto a afetividade se faz presente durante o desenvolvimento humano. Afim de entender e enfatizar a importância da afetividade na Educação infantil, bem como suas contribuições para as relações e desenvolvimento dos alunos, foi entrevistada uma professora que atua há 25 anos na Educação Infantil. Para a análise dos dados usou-se duas perspectivas, a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e a relação afetiva na Educação Infantil. Esta pesquisa possibilitou compreender a importância e a contribuição da relação afetiva entre professor-aluno para o desenvolvimento das crianças que estão no período da Educação Infantil. Além disso, foi possível verificar as marcas profundas que essa relação pode deixar nas crianças. Espera-se que o presente trabalho leve reflexões para os professores, futuros professores, para as instituições escolares, - especificamente as de Educação Infantil - para que essa temática seja um campo de estudo mais aprofundado afim de cognição e afetividade caminharem juntas e assim o papel social que a escola possui possa ser colocado mais em pratica, visando sempre uma educação de qualidade, que forma indivíduos inteligentes, respeitosos, pensantes e felizes.

Palavras-chave: afetividade, relação professor-aluno, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The present work of conclusion of the Pedagogy course aims to understand and analyze the importance and the contribution of the affective relationship between teacher-student for the development of children in Early Childhood Education. In addition, it is intended to contribute to a reflection on the theme that is not highly valued in the school context, presenting benefits of affectivity for the teacher-student relationship. To elucidate these questions, a theoretical framework based on Wallon was sought, based on authors such as Leite (2012); Oliveira and Teixeira (2002); Mello and Rubio (2013) and Barazelli (2017), in which it is possible to understand how much affectivity is present during human development. In order to understand and emphasize the importance of affectivity in early childhood education, as well as their contributions to the relationships and development of students, a teacher who has worked in early childhood education for 25 years was interviewed. For the analysis of the data, two perspectives were used, the importance of affectivity in the teaching-learning process and the affective relationship in Early Childhood Education. This research made it possible to understand the importance and contribution of the affective relationship between teacher-student for the development of children who are in the Early Childhood Education period. In addition, it was possible to verify the deep marks that this relationship can leave on children. It is hoped that the present work will lead reflections for teachers, future teachers, for school institutions - specifically those of Early Childhood Education - so that this theme is a more in-depth field of study in order for cognition and affectivity to go together and thus the role that the school has can be put more into practice, always aiming at a quality education, which forms intelligent, respectful, thinking and happy individuals.

Keywords: affectivity, teacher-student relationship, child development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 AFETIVIDADE, ALGUNS CONCEITOS	13
1.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS RELAÇÕES COM A AFETIVIDADE	17
1.3 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	22
2. METODOLOGIA	27
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	27
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA	28
2.3 DOCUMENTOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE	28
3. ANÁLISE E RESULTADOS	30
3.1 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	30
3.2 A RELAÇÃO AFETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª VIA)	41

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a importância e a contribuição da relação afetiva entre professor-aluno para o desenvolvimento das crianças no período da Educação Infantil. Além disso, pretende-se colaborar para uma reflexão sobre o tema, apresentando benefícios da afetividade para a relação professor-aluno.

A afetividade é fator presente na vida do ser humano desde o seu nascimento. As primeiras relações e interações se dão no meio familiar, mas é na escola, um ambiente totalmente socializador, que as relações afetivas se tornam facilitadoras para a aquisição do conhecimento e para o desenvolvimento das crianças quanto indivíduos.

[...] a afetividade, demonstra sua importância pois está presente em todas as relações interpessoais, e o processo educativo é uma dessas relações. A criança só desenvolverá completamente suas capacidades de aprendizagem se desenvolver concomitantemente a elas suas relações, sentimentos e emoções, que estão presentes a todo o momento. (SUAVI, 2018, p. 18).

A primeira etapa das vivências escolares se inicia na Educação Infantil, sendo que as crianças nessa fase de desenvolvimento são fortemente marcadas pelas suas emoções e manifestações, se tornando fundamental uma relação afetiva entre professor-aluno.

A escolha desta temática se faz importante basicamente por quatro fatores: o primeiro deles se dá pelo fato de que a escola é um dos primeiros ambientes socializadores das crianças, onde as relações interpessoais são muito presentes. O segundo é devido a afetividade estar presente em diversas situações estando esta relacionada às emoções e suas manifestações. O terceiro fato é a importância de a relação professor-aluno ser sempre repensada, visto que o contexto escolar vem sofrendo diversas mudanças atualmente. Por fim, espera-se que esta pesquisa expresse o quanto as primeiras relações que são formadas na Educação Infantil podem deixar marcas profundas na formação das crianças quanto indivíduos.

Além disso, após pesquisas realizadas sobre a temática, foram localizados poucos trabalhos. Ao buscar nos Anais das Reuniões Nacionais da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação foi possível verificar

apenas um trabalho realizado em 2007, em que o foco foi identificar e analisar as concepções sobre a afetividade no contexto escolar.

Já em sites de faculdades em setores de cursos de educação como UNICAMP e UNESP, os trabalhos de conclusão de curso com a temática Afetividade na Educação Infantil mais recentes localizados são apenas dos anos de 2019, no qual o foco é sobre a afetividade nas práticas pedagógicas especificamente o uso da literatura para essa etapa educacional, e em 2018, em que a autora buscou evidenciar através de análise na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o que a mesma apresenta sobre essa temática.

Diante dessa primeira pesquisa sobre a temática, reforça-se ainda mais a necessidade de dar continuidade neste projeto, pois a temática ainda é pouco discutida. Dessa forma, para que os nossos objetivos sejam alcançados, a pesquisa se norteia a partir da seguinte questão: Quais as contribuições da afetividade na relação professor-aluno para o desenvolvimento das crianças na educação infantil?

Temos como hipóteses neste trabalho que a fase de desenvolvimento em que as crianças estão passando na educação infantil é marcada pelas emoções, tudo é novo, inclusive o início da formação das relações sociais. Com isso, uma relação afetiva pode contribuir para que elas se sintam seguras e acolhidas, o que será um facilitador para o desenvolvimento e aquisição de suas aprendizagens no contexto escolar.

Além disso, acredita-se que uma relação professor-aluno, a qual a afetividade se faz presente, contribuirá para a formação das crianças enquanto seres sociais, influenciando na construção de suas personalidades, autoconceito e autoestima.

Dessa forma, para atender os nossos objetivos e realizar nossa investigação, além de uma revisão bibliográfica, sendo pautados em autores como Felipe (2007); Cavicchia (2018); Leite (2012); Mello e Rubio (2013) e Junqueira (2010), foi realizada uma entrevista semi-estruturada com uma professora atuante à 25 anos na Educação Infantil. Afim de entender e enfatizar a importância da afetividade nesse segmento educacional, bem como suas contribuições para as relações e desenvolvimento dos alunos. Buscando ainda apontar, o quanto uma relação professor-aluno deixa marcas profundas positivas e ou negativas para o resto da vida dos alunos.

Vale ressaltar que a presente pesquisa foi devidamente enviada e aprovada pelo Comitê de Ética, através do processo 33366920.2.0000.5514 seguindo assim os devidos protocolos.

Este trabalho está organizado em 4 capítulos. O primeiro – Fundamentação Teórica – encontra-se dividido em 3 seções. Na primeira seção a conceitualização da

palavra afetividade é trazido, além de sua origem e seus conceitos, afim de evidenciar o quanto esse termo se faz presente no desenvolvimento humano, e como é fundamental considerá-lo como um fator determinante positivo ou negativo dos avanços e retrocessos do desenvolvimento.

Dando continuidade, na segunda seção a relação da afetividade com o desenvolvimento infantil é apresentada, tendo como enfoque a teoria sociointeracionista representada por Jean Piaget, Lev Semenovich Vygotsky e Henri Wallon. Dentro dessa perspectiva é possível compreender o quanto o outro é fator determinante para que um desenvolvimento efetivo das crianças possam ocorrer, sendo de suma importância seu conhecimento, compreensão e sensibilidade para contribuir com os avanços em cada momento que estão passando. Por fim, na última seção, a afetividade é trazida para dentro do contexto escolar, especificamente no segmento da Educação Infantil, sendo destacado a importância de uma relação afetuosa entre professor-aluno nesse período escolar e as marcas profundas que esse relacionamento deixa para o resto da vida dos alunos.

Já o segundo capítulo, será apresentado os procedimentos metodológicos da pesquisa. Nele estão expostos os objetivos da investigação, a participante da pesquisa e os instrumentos para a produção dos dados. Sendo descrito ainda, como se deu a entrevista realizada e os procedimentos de análise.

O terceiro capítulo traz a análise dos dados, expondo os resultados da entrevista e pesquisa, e que em conformidade com os objetivos da pesquisa, reforçaram a temática apresentada.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos considerando a afetividade no campo educacional passaram a ser feitos há pouco tempo. O foco principal, até então, era o desenvolvimento da aprendizagem pautado única e exclusivamente no cognitivo.

O afeto deve ser visto como instrumento para a aquisição do conhecimento, e, portanto, deve estar presente na relação professor-aluno-conhecimento. No entanto, por muitas vezes, o afeto não é considerado nesse processo, o que precisa ser refletido. Segundo Leite (2012), a dimensão afetiva produz subjetivamente impacto no indivíduo, ou sujeito, sendo fortemente presente, principalmente nas relações sujeito-objeto e conhecimento-mediador. Ou seja, faz parte desse processo, considerar a criança como um ser completo, levando em conta que nela também se faz presente seus sentimentos na relação ensino-aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa conta com fundamentações teóricas organizadas da seguinte forma: em um primeiro momento, será apresentado o conceito das palavras afetividade e afeto, destacando suas origens, o seu vínculo com o ser humano e sua importância. Em seguida na segunda seção, a relação da afetividade no desenvolvimento infantil será abordada. Sendo apresentado a teoria sociointeracionista para que essa temática possa ser evidenciada, destacando o quanto o meio social, a mediação e conseqüentemente a afetividade estão presentes desde o nascimento das crianças.

Por fim, na última seção, abordaremos a afetividade no contexto escolar em duas perspectivas diferentes. Primeiro, considerando a sua importância na Educação Infantil, evidenciado as prescrições dessa temática em documentos oficiais, e em seguida, discutiremos a afetividade na relação professor-aluno, salientando o quanto o papel de mediador do professor se torna fundamental e as marcas profundas que essa relação pode deixar para o resto da vida dos alunos.

1.1 Afetividade, alguns conceitos

O conceito de afetividade pode ser definida sob diferentes concepções: filosófica, psicológica e pedagógica.

Segundo o dicionário online Dicio - Dicionário Online de Português (2019), o verbete afetividade encontra-se definido da seguinte forma: “Psicologia. Conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.). Força constituída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual. ” Ao consultar a palavra afeto, ainda no dicionário, encontramos a seguinte definição:

Sentimento de imenso carinho que se tem por alguém ou por algum animal; amizade: o beijo é uma demonstração de afeto. Algo ou alguém que é alvo desse sentimento: seu afeto eram os netos. Sentimento e emoção que se manifestam de muitos modos: amizade é uma forma de afeto. [Psicologia] Um dos três tipos de função mental, juntamente com a volição e com a cognição. [Psicanálise] Estado emocional que se relaciona com a formação da pulsão. Etimologia (origem da palavra *afeto*). Do latim effectus.us.

É possível verificar que as definições de afeto e afetividade se relacionam no campo emocional, mas a afetividade é um termo que deriva das palavras afetivo e afeto sendo o campo de força mais amplo das emoções, sentimentos e paixões.

Partindo destes aspectos, é perceptível o quanto a afetividade está presente na vida humana, uma vez que ambos são o conjunto de emoções e sentimentos, podendo determinar as ações dos indivíduos. Sendo através deles, que os seres humanos revelam seus sentimentos sobre o outro e sobre objetos. [...] a dimensão afetiva, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo, tem um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento. (VERAS; FERREIRA, 2010, p.220).

Por muito tempo os estudos sobre o homem considerando os aspectos razão e emoção não ocorreram. O que fez com que a percepção de “humano completo” fosse deixada de lado. Segundo Leite (2012), isso acaba dificultando e tornando um desafio para os estudos sobre a dimensão afetiva. Uma vez que essa compreensão entre as dimensões humanas racionais e emocionais sempre foram vistas como algo separado, sem vínculos, assim dizendo, ou só pensa ou só sente.

Ou seja, a concepção dualista, considerando que razão e emoção são distintas sempre favoreceu estudos que apontassem a cognição como fator primordial para o desenvolvimento humano. Somente com os avanços nos campos das ciências e das influências da Psicologia, Sociologia e Filosofia para esse segmento de estudo, é que a concepção monista sobre a constituição humana passou a ser considerada.

O pensamento humano caminhou, assim, na direção de uma concepção monista, em que afetividade e cognição passam a ser interpretadas como dimensões indissociáveis e parte do mesmo processo, não sendo mais possível analisá-los separadamente. (LEITE, 2012, p.357).

Fica perceptível que a partir dessa perspectiva é que a totalidade do ser humano passa a ser considerada, e o campo da afetividade passa a ser mais considerado na constituição humana.

A teoria de Henri Wallon, destaca-se para os estudos sobre essa perspectiva de “ser humano completo”. Em seus estudos sobre o processo de desenvolvimento humano a afetividade, cognição, o movimento e a pessoa relacionados, são os núcleos funcionais determinantes nesse processo. (Wallon, 1968, 1971 e 1978, apud Leite 2012).

Para o estudioso, a afetividade é um dos elementos presentes no desenvolvimento humano desde o nascimento.

[...] o termo afetividade corresponde às primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, sendo essas manifestações de tonalidades afetivas ainda em estágio primitivo, ou seja, de base orgânica e têm por fundamento o tônus. Este, por sua vez, representa a base de onde sucedem as reações afetivas e mantém uma relação estreita com a afetividade durante o processo de desenvolvimento humano. (WALLON, 1941/2007, apud VERAS e FERREIRA, 2010, p.220).

Outro aspecto representativo do termo afetividade, segundo Wallon é a amplitude da mesma, ao qual está ligada as emoções, aos sentimentos e as paixões. [...] a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente, constituindo as manifestações iniciais de estados subjetivos, com componentes orgânicos. (WALLON, 1968, apud LEITE 2012, p. 360). E a afetividade então, segundo Leite (2012) é algo mais amplo, envolvendo maiores manifestações dos campos emocionais (relacionadas ao biológico), sentimentais (relacionadas ao psicológico) e as paixões, sendo a mesma então um processo de sucessões extremamente maiores.

As emoções e os sentimentos são termos muitas vezes confundidos com o campo da afetividade, mas segundo Wallon (1941/2007) apud Verras e Ferreira, (2010, p.220-221) a emoção é a exteriorização da afetividade e ela evolui como as demais manifestações, sob o impacto das condições sociais. É o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social. E os sentimentos [...] são manifestações mais evoluídas e aparecem mais tarde na criança quando se iniciam as representações.

Considerando esses aspectos, a afetividade é um campo mais vasto, e ela vai se desenvolvendo conjuntamente com o desenvolvimento humano. Para Wallon, o fator social é fundamental e fio condutor para essas manifestações. Leite (2012) aponta que:

[...] a afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação. (p.360).

Dentro dessas questões, fica claro a importância do outro, e como a afetividade se faz presente. É importante evidenciar ainda uma outra concepção para o campo afetivo, e suas influências nas relações. Suavi (2018) retrata que:

[...] a afetividade se refere a capacidade do indivíduo ser afetado, tanto pelo mundo interno quanto externo, e essas afetações podem estar relacionadas a aspectos agradáveis ou não. Assim a afetividade é um conceito amplo, englobando tanto reações corporais, que se resulta nas emoções, como aspectos mais intrínseco, resultante nos sentimentos. As emoções e sentimentos influenciam diretamente na construção de laços dos mais diversos; podemos citar os laços de confiança e respeito como exemplo, que afetam diretamente na construção das relações interpessoais. (p. 17).

A afetividade é fator responsável pela criação das relações e dos laços. Segundo Baranzelli (2017, p. 5) “A afetividade é vital para todos os seres humanos, pois, são os vínculos e as relações construídas com o outro durante a vida”. Ainda dentro desses aspectos, é importante ressaltar, segundo Mello e Rubio (2013) que:

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. (p.2).

Sendo assim, é perceptível o quanto as relações afetivas são presentes em nossas vidas desde o momento que nascemos. As primeiras manifestações e relações formadas desde o nascimento já possuem um caráter afetivo que vão se desenvolvendo através do meio social e contribuindo para as relações e revelações de emoções, sentimentos e paixões.

É possível compreender que a afetividade é contribuinte e influenciadora em como o indivíduo se desenvolverá, possui diferentes aspectos do desenvolvimento humano, mas o principal a ser considerado aqui é nas relações e o quanto o ser afetado pelo outro influencia em aprendizagens, em tomadas de decisões e em aquisições de conhecimentos.

1.2 O desenvolvimento infantil e as relações com a afetividade

Atualmente é fundamental considerar a criança, a importância da primeira infância e o desenvolvimento infantil. Até então, as crianças pequenas eram vistas apenas como mini adultos, não sendo consideradas como sujeitos históricos, completos e que possuíam direitos.

Os avanços dos estudos nos campos medicinais, sociais e psicológicos é que contribuem para uma nova visão de perspectiva e de importância para tratar dessa temática, considerando, assim a criança como um ser completo e que precisa de cuidados específicos em cada fase em que está passando no seu desenvolvimento.

Infância e criança nem sempre tiveram o valor social dos dias atuais. Historicamente, essa valorização decorreu de diversos fatores, sociais, políticos e econômicos. Com o avanço do conhecimento na educação, psicologia e sociologia e áreas afins, vive-se a necessidade de se mudar a visão da infância e da criança e de se preparar as instituições educativas para recebê-las de modo adequado, oferecendo uma educação de qualidade. (BARANZELLI, 2017, p. 2).

Partindo desses aspectos, é perceptível que a base para o desenvolvimento do ser humano tem início na primeira infância, com isso, esse período deve ser tratado com muita importância. Ao longo do seu desenvolvimento as crianças apresentam evoluções em diferentes habilidades: físicas, cognitivas, sociais e emocionais/afetivos. E em cada fase que estão passando, apresentam necessidades específicas, sendo importante a compreensão e auxílio para que o desenvolvimento possa ocorrer efetivamente.

O outro e o ambiente em que as crianças estão em constante relação também são fatores determinantes para o estímulo dessas habilidades, pois a evolução dessas questões se dá pela interação entre os aspectos sociais e os biológicos.

Analisando a psicologia do desenvolvimento infantil, e tomando ela como base para os estudos, é possível verificar as diferentes concepções sobre o desenvolvimento infantil. Dentro desse campo a teoria sociointeracionista, representada pelos autores Jean Piaget, Lev Semenovitch Vygotsky e Henri Wallon, nos trazem uma perspectiva considerando as crianças como seres ativos nesse processo.

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (FELIPE, 2007, p. 27).

A primeira vertente aqui apresentada é a de Jean Piaget a qual apoia-se no estruturalismo (Kant, Husserl) considerando que o desenvolvimento humano acontece de dentro (biológico/orgânico/maturação) para fora (social). O autor em seus estudos tem como foco apresentar como ocorre a estruturação e o desenvolvimento do campo do conhecimento, porém, o mesmo também não deixa de lado o campo afetivo.

Para Piaget o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. Produzem estruturas mentais que, sendo orgânicas não estão, entretanto, programadas no genoma, mas aparecem como resultado das solicitações do meio ao organismo. (CAVICCHIA, 2010, p.2).

Cavicchia (2010) considera que na teoria de Piaget é através das experiências ativas que a criança vai desenvolvendo suas habilidades cognitivas e estabelecendo relações com os objetos ao seu redor. Além disso, para Piaget, a capacidade de organizar e posteriormente estruturar essas experiências vividas, são divididas em 4 estágios de desenvolvimento cognitivo, sendo: 1) Sensório Motor (0 a 2 anos de idade); 2) Pré-Operatório (2 a 6-7 anos); 3) Operatório Concreto (7 a 11-12 anos) e 4) Operações Formais (11 a 15-16 anos), aos quais, em cada uma delas os avanços vão ocorrendo e dependerá do meio ao qual a criança está inserida.

A concretização ou realização dessas possibilidades dependerá do meio no qual a criança se desenvolve, uma vez que a capacidade de conhecer é resultado das trocas do organismo com o meio. Da mesma forma, essa capacidade de conhecer depende, também, da organização afetiva, uma vez que a afetividade e a cognição estão sempre presentes em toda a adaptação humana. (CAVICCHIA, 2010, p.4).

Para Piaget, a afetividade também é fator presente para o desenvolvimento, sendo esta fundamental na motivação, interesses e ações do sujeito sobre os objetos.

Segundo Piaget (2001) os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis, não há ação sem motivação e não há motivação sem ação, sendo que a ação depende de estruturas

cognitivas e a motivação depende de todas as ligações anteriores vindas de sentimentos positivos ou negativos. (SANT'ANNA, ALMEIDA e ELIAS, 2011, p. 16).

Ou seja, para Jean Piaget, os aspectos afetivos e cognitivos andam em conjunto durante o desenvolvimento infantil, sendo que um – a afetividade – é fator motivador para que o outro – cognição – possa ocorrer sobre o objeto de maneira positiva e/ou negativa.

A segunda perspectiva aqui apontada, tem como base a teoria histórico-cultural e o ponto de vista do materialismo dialético dos autores Vygotsky e Wallon - apoiados em Marx e Engels – onde o humano se desenvolve de fora (condições sociais e culturais) para dentro (aspectos biológicos), sendo essa evolução marcada por momentos de estabilidade.

O desenvolvimento, não pode ser reduzido a uma acumulação gradual de mudanças isoladas nem a um processo puramente evolutivo. O desenvolvimento implica orientação no tempo, sim, mas este tempo não é uniforme, implica variabilidade, oscilações, ritmos diferenciados, descontinuidade, transformações. (SMOLKA; FONTANA; LAPLANE; CRUZ, 1994, p.73).

Em sua perspectiva teórica, Vygotsky considera as relações sociais e o campo cultural, fatores determinantes para o desenvolvimento, além de destacar a importância do outro para essa inserção e avanço. “Tais relações ocorrem dentro de um contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade” (FELIPE, 2007, p. 29).

A linguagem também é fator fundamental no desenvolvimento. Felipe (2007, p. 29), destaca que para Vygotsky “[...] a linguagem ocupa um papel central, pois além de possibilitar o intercâmbio entre os indivíduos, é através dela que o sujeito consegue abstrair e generalizar o pensamento.”

Partindo dessas questões, Vygotsky considera e divide o desenvolvimento infantil em dois momentos. Primeiro as ações e avanços em que as crianças conseguem fazer sozinhas – nível de desenvolvimento real – e aquelas que elas precisam de ajuda, mas que com auxílio e explicações executam, chamada por ele de desenvolvimento potencial.

Considerando essa perspectiva, para Vygotsky é aí que entram as relações pessoais/sociais e o papel do outro em estimular e contribuir para que os avanços do

desenvolvimento potencial possam ocorrer (FELIPE, 2007, p.29-30). A mediação então é fundamental para que as aprendizagens e os desenvolvimentos aconteçam.

Para que as crianças possam ter um pleno desenvolvimento, muitos são os fatores que podem contribuir para isto, sendo os mais importantes, o vínculo afetivo e o ambiente em que ela está inserida. Com isso, os conceitos descritos na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon são instrumentos que auxiliam para uma compreensão do campo da afetividade na vida do ser humano, uma vez que, para ele afetividade e inteligência se integram. Segundo Leite (2012) na teoria Walloniana nas diferentes etapas do desenvolvimento humano os campos funcionais emoção e cognição alternam, havendo em determinados momentos predomínio de um ou outro, além disso, ambas coincidem no indivíduo em todos os momentos.

Para Wallon, o desenvolvimento infantil é marcado por transformações, conflitos, idas e vindas. Além disso, é um processo em constante transformação e necessita das relações sociais, culturais afetivas e emocionais para sua evolução. Assim, na teoria Walloniana, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente, constituindo as manifestações iniciais de estados subjetivos, com componentes orgânicos. (LEITE, 2012, p.360).

Em sua teoria as crianças atravessam diferentes estágios que variam entre momentos de maior interiorização e exteriorização.

A evolução da criança é composta de uma série de integrações sucessivas, sendo, por isso mesmo, descontínua e atravessada por crises seguidas de mutações. Os conflitos que se observam no processo de desenvolvimento psicológico podem ser observados nas alternâncias que ocorrem dentre as diversas etapas: quando a emoção predomina, a criança volta-se quase que totalmente para si mesma; quando a cognição assume o lugar de destaque, a energia da criança canaliza-se para outra esfera de ação, na qual predomina movimento. Nessas etapas, ao voltar-se para o mundo exterior, o sujeito vai descobrindo suas qualidades ao mesmo tempo que sua sensibilidade vai se aguçando. (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2002, p. 31)

É a partir do outro que as manifestações do bebê são interpretadas (choro, por exemplo), inserindo assim um traço cultural na manifestação que, inicialmente, é de ordem biológica. Sendo esse o estágio considerado por Wallon como impulsivo-emocional (0 a 12 meses), e a afetividade é fator determinante, pois é através dela que a criança estabelece suas primeiras relações sociais.

No seguinte estágio descrito por Wallon (1 a 3 anos) como sensório motor e projetivo, o predomínio das relações exteriores se faz presente, além de a cognição se

desenvolver na aquisição da linguagem. O estágio denominado pelo autor como Personalista (3 a 6 anos) a criança busca sua independência, na qual se dará a formação de sua personalidade.

As atitudes da criança nessa etapa são caracterizadas pela habitual recusa, oposição/inibição; manha com sentido explícito de tirar proveito ou vantagem; sentimento possessivo manifesto pela veemência do meu; defensividade e reivindicação; sedução e encanto, conforme a idade. No entanto, embora ocorra o fortalecimento da identidade pessoal, a criança ainda não sabe distinguir-se da condição que lhe cabe na constelação familiar. (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2002, p. 32).

Além disso, a construção da consciência de si se dá por meio das interações sociais, ocorrendo um predomínio das relações afetivas. A criança mesmo apresentando as características em busca da autonomia (identidade pessoal) não sabe se diferenciar da condição que lhe cabe na família.

O Categorical ou escolar (6 a 11 anos), é o seguinte estágio descrito na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon. Dentro dessa etapa, o predomínio do cognitivo e a exterioridade são as principais habilidades adquiridas pela criança, e isso se dá pela consolidação da função simbólica e a formação da personalidade.

O último estágio apresentado por Wallon, a adolescência (a partir dos 11 anos), é fortemente marcado pela afetividade. Aparecendo as questões pessoais, morais e existenciais (conflitos internos e externos). Além de predominar a capacidade intelectual e consolidar-se o raciocínio científico, surgindo o espírito de dúvida e da construção, da invenção, descoberta e criação.

Vale ressaltar que para o autor “afetividade e a cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida”. (JUNQUEIRA, 2010, p.36).

Em síntese, de tudo exposto, pode-se enfatizar que para Piaget, Vygotsky e Wallon, cada um dentro de seus pensamentos e estudos sobre o desenvolvimento infantil, e mesmo levando em consideração diferentes aspectos, ambos destacam que afetividade e cognição andam juntas e uma nunca deve ser deixada de lado ou ter mais importância que a outra. Sendo considerado então o desenvolvimento em sua completude. E a afetividade e a cognição como funções importantes e presentes no desenvolvimento infantil.

Com isso, considerando a perspectiva sociointeracionista, o desenvolvimento infantil está atrelado a afetividade, ao meio em que as crianças estão inseridas e nas relações com o outro. A criança desenvolve suas habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais simultaneamente e que necessitam de atenção e acompanhamento, o que nos remete a importância de conhecer e entender o processo de desenvolvimento.

1.3 A afetividade na Educação Infantil e a relação professor-aluno

Para compreendermos o papel da afetividade no contexto escolar, especificamente no segmento aqui apresentado - a Educação Infantil - é necessário um breve parâmetro do seu surgimento e de como essa relação é instruída nos documentos oficiais.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, segundo a LDB tem como finalidade “ [...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. ” LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/96, Cap II; Seção II; Art 29).

O seu surgimento ocorre na necessidade da mulher em entrar no mercado de trabalho, sendo necessário a criação de um local para que as crianças pequenas pudessem ficar e serem cuidadas. Com isso, a mesma sempre foi muito vista e atrelada apenas ao cuidar, não havendo muito foco para o caráter pedagógico. Seguida dos diversos avanços da sociedade e sendo as crianças consideradas como seres completos e de direitos, essa visão foi alterada nos documentos oficiais e a Educação Infantil ocupou então um papel de fundamental importância no desenvolvimento completo das crianças pequenas.

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (RCNEI, 1998, Vol I, p.11).

Partindo desses pressupostos, ao analisarmos os documentos oficiais da educação brasileira, podemos verificar o importante papel desse segmento educacional e o quanto a afetividade passa a ser considerada. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, Vol I, p. 17-18) “[...] a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível [...].”

Já o documento mais recente de parâmetro da educação brasileira, BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017 p.14), em sua introdução aponta que:

“[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.”

Sendo evidenciado ainda dentro de suas competências gerais que - a destacar a número 8 - “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p.10). Ou seja, o desenvolvimento integral das crianças, em seus aspectos físicos, afetivos, intelectuais e sociais, são fatores presentes nos documentos oficiais, o que reforça o quanto essa temática precisa ser considerada no contexto escolar, especificamente e principalmente na primeira etapa da educação. Uma vez que ela será a base para as demais.

As experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. (MELLO; RUBIO, 2013, p.7)

As crianças, em muitos casos, ingressam na Educação Infantil muito cedo e o ambiente escolar - o primeiro agente socializador fora do núcleo familiar - , precisa contribuir para receber e acolher essas crianças. “A escola, por ser o primeiro agente

socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida.” (KRUEGER, 2002, p.3).

Krueger (2002) ainda salienta a importância da relação professor-aluno na Educação Infantil, evidenciando que a mesma se dá o tempo todo, seja na sala de aula, no pátio ou em atividades fora do ambiente escolar, sendo que “é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente”. (KRUEGER, 2002, p.5).

É de fundamental importância que o professor de educação infantil busque criar uma relação interpessoal próxima e afetiva com seus alunos, para que assim contribua para os desenvolvimentos das crianças, fazendo com que elas, ao adentrarem a escola, se sintam pertencentes e seguras para o novo.

De acordo com Baranzeli (2017) o primeiro contato que a criança estabelecerá na Educação Infantil trará problemas emocionais, já que ela virá de um ambiente familiar para um novo. Por essa razão, há necessidade de que as crianças lidem com as frustrações do novo ambiente, e com as relações que as mesmas trarão possam avançar seus desenvolvimentos para a construção do “eu” que é de suma importância para o desenvolvimento da personalidade e do modo de agir do ser humano.

Os vínculos emocionais que se estabelecem desde o nascimento influenciam na construção da personalidade, do autoconceito e da autoestima do sujeito, propiciando-lhe ferramentas necessárias à aquisição do ensino aprendizagem e sua conservação. (BARANZELI, 2017, p. 01)

Para que isso seja feito, “Cabe ao professor e aos profissionais envolvidos nesta relação propiciar um ambiente acolhedor e de compreensão para que as crianças possam desenvolver suas potencialidades”(BARANZELI, 2017, p.4). Assim, é de responsabilidade do professor construir com a criança uma inteligência emocional e entender as suas particularidades, contribuindo para que elas possam expressar seus sentimentos, pensamentos e vontades, as respeitando e sabendo que ela é um ser humano completo.

Outro aspecto a ser considerado é que a criança ao adentrar na Educação Infantil possui um vínculo ainda muito forte com sua família, sendo este transferido para o professor. As crianças tomam o professor como exemplo e criam ligações, pois é na escola também que as primeiras relações, além das familiares, serão formadas; e uma

vez que estas relações forem marcadas por afetividade, trarão benefícios para o desenvolvimento das crianças enquanto seres sociais.

Baranzeli (2017) ressalta que o ambiente acolhedor é um facilitador para a evolução da criança, e é nesse ambiente em que ela se sentirá respeitada, segura, interessada e confiante para o aprendizado.

Por meio da afetividade e do processo de cuidar da criança, o educador colabora com o desenvolvimento da autonomia, autoestima e inter-relação da criança com o seu ambiente e sociedade. O educador que é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento deve dar oportunidades aos alunos de vivenciarem espaços e situações, de forma que os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas sejam bem articulados. (BARANZELI, 2017, p. 05).

A mediação do professor é fator influenciador para o desenvolvimento das crianças, tanto em seus aspectos sociais, quanto principalmente nos saberes educacionais. Segundo Leite (2012) “A qualidade da mediação pedagógica, portanto, é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares.” (LEITE, 2012, p. 365). Com isso, “O professor deverá mediar o conhecimento junto ao aluno sempre concebendo-o como um sujeito pensante e atuante, capaz de participar e opinar, estabelecendo com os educandos uma relação de respeito mútuo.” (OLIVEIRA; SILVA, 2014, p. 6).

Dentro desses aspectos, a afetividade então é agente presente nas relações professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento. Assim, segundo Oliveira e Silva (2014) “Sendo, então, importante que professores e alunos consigam estabelecer uma linguagem afetiva comum, pois agindo assim o processo de ensino e aprendizagem tornar-se-á mais fácil.” (p. 7).

Com isso, é de grande relevância considerar as crianças como seres humanos únicos e completos, que estão em desenvolvimento. Além disso, é de suma importância que o professor de Educação Infantil considere o fator emocional como fonte e base que influência e afeta em diferentes aspectos do desenvolvimento das crianças.

Tudo na educação infantil é influenciado pelos aspectos emocionais: desde o desenvolvimento psicomotor até o intelectual, o social e o cultural. A emoção age, principalmente, no nível de segurança das crianças, que é a plataforma sobre a qual se constroem todos os desenvolvimentos.. (BARANZELI, 2017, p.5).

Considerando esse aspecto, propiciar um ambiente favorecedor à aquisição de conhecimento através da sensação de segurança, facilitará o avanço do desenvolvimento das crianças. “Deve-se criar um ambiente escolar em que se permita ao aluno desenvolver suas capacidades de pensar, refletir, discutir, opinar, decidir, enfim, de participar plenamente das aulas.” (OLIVEIRA; SILVA, 2014, p. 6).

Em suma é importante que as crianças sejam rodeadas por relações interpessoais positivas no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, etapa em que essas relações, ao serem afetivas, contribuem para suas formações de auto conceito, auto estima e personalidade. Pertencendo ao professor intermediar as relações positivas alunos-conhecimentos, para culminar no desenvolvimento das mesmas enquanto seres sociais e também em seus avanços educacionais.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado os procedimentos metodológicos para a geração e a análise dos dados. Para isso, primeiramente abordaremos a metodologia adotada e os objetivos a serem atingidos na pesquisa. Em seguida, apresentaremos o contexto de produção e os participantes da pesquisa. E por fim, trataremos dos recursos materiais coletados e o procedimento para análise.

2.1 Abordagem Metodológica

Afim de investigar e identificar a importância da afetividade na Educação Infantil, bem como suas contribuições para as relações e desenvolvimento dos alunos, o presente trabalho de conclusão de curso tem como base o cunho bibliográfico e a realização de uma entrevista semi-estruturada, sendo assim considerada, uma abordagem qualitativa.

Segundo Ludwing (2007), a pesquisa bibliográfica é assiduamente utilizada em diversas áreas de conhecimento, mas essencialmente no campo educacional. Ainda para Ludwing (2007), “sua importância reside no fato de ser não só uma maneira específica de estudar determinada temática, mas, também, um pré-requisito necessário à realização de projetos de pesquisa e de outros tipos de investigação.” (p. 7).

Já sobre essa perspectiva de coleta, Ludwing (2007) ressalta o quanto ela contribui para uma captação imediata das informações. Sendo que além disso é possível [...] tratar assuntos de natureza íntima e complexa e trabalhar com informantes que possuem pouca instrução formal. (p. 16).

A pesquisa qualitativa então é aquela que visa interpretar e compreender com qualidade os dados obtidos, e não somente quantificá-los. “Podemos conceituar a pesquisa qualitativa como uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos e objetos.” (LUDWING, 2007, p.6).

Sobre essa perspectiva é importante ainda considerar o que ressalta Suassuna (2008):

A pesquisa qualitativa foi e vem sendo largamente praticada por um certo ramo da Sociologia, preocupada não tanto em quantificar fatos e fenômenos, mas em explicar os meandros das relações sociais,

considerando que a ação humana depende estreitamente dos significados que lhe são atribuídos pelos atores sociais. (p. 348).

Partindo desses aspectos, para a pesquisa buscou-se uma real aproximação e compreensão das influências dos aspectos afetivos no ambiente escolar, especificamente na primeira etapa da educação que é a Educação Infantil.

2.2 Contexto da Pesquisa

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia mundial do COVID-19, com isso, o convite para a participação, bem como a entrevista realizada com a professora atuante na rede municipal de Itatiba-SP ocorreram virtualmente. O convite se deu formalmente por e-mail e a entrevista ocorreu remotamente, em dia e horário marcado antecipadamente, sendo utilizado como ferramenta o Google Meet para gravação.

Participantes da pesquisa

A professora que contribuiu para a pesquisa foi escolhida pela pesquisadora. A mesma reside e leciona na cidade de Itatiba – SP na rede municipal, e há 25 anos atua na Educação Infantil com alunos de faixa etária de 4 anos (Fase I). Sua formação teve início com o magistério, começando a atuar na área com substituições. Logo prestou um concurso público municipal, ao qual passou tanto para a área da Educação Infantil como também para Letras, atuando hoje também na rede como professora de Língua Portuguesa. Para o aprofundamento na área formou-se também em Psicopedagogia.

A mesma é conhecida da pesquisadora, pois foi sua professora na Pré-Escola, no ano de 1999. A relação pesquisadora e entrevistada contribuiu para dar enfoque a revisitação de memória, além de uma tomada de consciência sobre a afetividade e suas contribuições.

2.3 Documentos da pesquisa e Procedimentos para a análise

Como exposto anteriormente, para a coleta de dados, realizou-se uma entrevista semi-estruturada, via Google Meet, partindo das seguintes questões norteadoras:

1-) Para você, a afetividade na relação professor-aluno é importante para o processo de ensino-aprendizagem?

2-) Você considera que a relação professor-aluno, na Educação Infantil, pode deixar marcas e influenciar no adulto que a criança irá se tornar?

A entrevista foi gravada e em seguida transcrita pela pesquisadora, a qual gerou nosso documento para proceder a análise e dar andamento na pesquisa.

Inicialmente, realizamos uma análise qualitativa, buscando dialogar com as teorias que trouxemos para discussão na fundamentação teórica.

Em seguida, dando continuidade, baseamo-nos também na análise linguístico-discursiva e semântica, uma vez que é por meio do texto que o autor se posiciona e expõe suas responsabilidades sobre a temática.

Desse modo, buscamos verificar, na fala da professora, se existia a presença de enunciados que exprimem julgamentos, opiniões e sentimentos sobre a temática tratada nesta pesquisa; bem como, a utilização de modalizadores lógicos (que trazem um ponto de vista objetivo e expresse condições de julgamentos de verdade), deônticos, (aqueles relacionados aos valores, opiniões e regras sociais), pragmáticos e/ou apreciativos (que apontam uma avaliação e/ou julgamento do conteúdo temático, evidenciando a explicitação da responsabilidade do sujeito), conforme proposto por Bronckart (2009, p. 330-335).

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado a análise e os resultados obtidos unindo os referenciais teóricos fundamentados e a perspectiva da professora atuante entrevistada, para que seja possível refletir sobre o objetivo da pesquisa. Para isso, o presente capítulo foi dividido em duas seções. A primeira trará a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, destacando o quanto a mediação afetiva faz toda a diferença. E a segunda trará a relação afetiva na Educação infantil, evidenciando o quanto as mesmas são fundamentais, contribuem para o desenvolvimento das crianças nessa etapa educacional e como podem deixar marcas para o resto da vida dos alunos.

3.1 A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Ao se considerar que educar não é apenas transferir conhecimento, mas sim, contribuir para que os alunos possam tomar conhecimento de si, do outro e da sociedade da qual estão inseridos, a relação professor-aluno democrática se torna fundamental para que esse processo seja efetivo.

Para isso, a discussão aqui apresentada se relaciona na fundamental importância de compreender que o professor é o espelho e mediador das crianças no ambiente escolar, sendo primordial considerar as crianças enquanto seres completos e em desenvolvimento, que precisam de acolhimento, de respeito, de auxílio e entendimento, uma vez que ele é o intermediário entre o aluno e o conhecimento, e suas atitudes e práticas pedagógicas podem influenciar diretamente no sucesso ou insucesso das aprendizagens escolares.

Ao ser questionada sobre a afetividade na relação professor-aluno e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, a professora entrevistada evidencia o papel do professor para a mediação afetiva no ambiente escolar, respeitando as singularidades dos alunos, como podemos notar no excerto a seguir:

“Eu diria que é fundamental, e não é nem a questão mesmo que você falou de você beijar, abraçar, também isso né, mas assim, de você entender a criança, que cada criança é diferente, é você receber essa criança, acolher essa criança na escola com as diferenças dela, é você ser mediadora na aprendizagem dela né, cada uma tem seu jeito de aprender, mas todas merecem o mesmo tipo de educação.”

Nota-se que a professora destaca a importância da relação professor-aluno e ao mesmo o seu papel de mediadora para o processo de aprendizagem, corroborando, assim, com as afirmações de Leite (2012), que destaca o quanto a afetividade contribui e precisa estar presente na relação professor-aluno, pois ela pode contribuir para uma apropriação das aprendizagens.

[...] a mediação pedagógica também é de natureza afetiva e, dependendo da forma como é desenvolvida, produz impactos afetivos, positivos ou negativos, na relação que se estabelece entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos. Tais impactos são caracterizados por movimentos afetivos de aproximação ou de afastamento entre o sujeito/aluno e os objetos/conteúdos escolares. (LEITE, 2012, p. 356)

Deste modo, fica claro quanto o papel do professor é importante para que se estabeleça uma relação afetiva com os alunos, e o que conseqüentemente levará os alunos a um avanço positivo nas aprendizagens escolares. O olhar sensível para com cada criança, mencionado pela professora é ferramenta chave para que os alunos se sintam acolhidos e seguros nesse novo mundo que estão adentrando.

Outro aspecto relevante é a importância de que o professor tenha conhecimento do desenvolvimento das crianças para que possa repensar sua prática visando o auxílio e uma mediação efetiva entre os mesmos e os conteúdos escolares. Podemos ver que a professora também ressalta essa questão:

“[...] e eu acho assim, principalmente na Educação Infantil, você tem que entender muito a parte psicológica da criança, porque assim até os 5 anos ela tá formando a personalidade dela né, então a questão de moralidade, né de você, não é você passar os seus valores, não é isso, mas de você, é, ajudar a criança a resolver conflitos né, numa sala de aula, a ter organização, é, a formar a autoestima dela, então passa pela escola né, ela vem com a formação dela da família, mas é na escola que ela vai ter interação, então ela precisa ser bem acolhida né.”

Percebe-se na fala da professora a importância de uma relação professor-aluno afetiva na Educação Infantil, sendo fundamental o papel do professor nesse segmento educacional. As crianças ao chegarem na escola, em muitos casos ainda muito novas, necessitam de acolhimento e auxílio para as descobertas e percepções de seus desenvolvimentos.

Ao se ter uma relação professor-aluno sólida e de respeito, a compreensão das aprendizagens escolares se tornam satisfatórias, e as crianças sentem prazer em aprender

e são motivadas para avançar. Além disso, como consequência desse relacionamento, o desenvolvimento social também ocorrerá. A abertura para ouvir e entender cada criança e auxiliar em seus conflitos internos e emocionais faz parte desse processo e contribuirá para as descobertas do “eu” e a formação de seus conceitos e autoestima.

Nota-se que o excerto apresentado anteriormente, é marcado pela modalização pragmática – “então ela **precisa** ser bem acolhida né” – o que contribui para compreender a responsabilidade que a professora se coloca diante da formação da criança.

3.2 A relação afetiva na Educação Infantil

Uma relação afetiva entre professor e aluno apenas traz benefícios. Tanto para aspectos da aprendizagem, conforme já mencionado, quanto até mesmo para o desenvolvimento global das crianças.

Nesse momento, as discussões tem como enfoque esse relacionamento na Educação Infantil, e o quanto ele se faz importante em diferentes aspectos.

Ao considerarmos a fase de desenvolvimento em que as crianças que estão nessa etapa da educação estão passando, tomando como base a teoria de Wallon - especificamente o estágio personalista - , já mencionada anteriormente, é nesse momento que a construção do “eu” se faz presente. Com isso, a criança em busca de suas descobertas, necessita de aceitação e aprovação dos demais para a construção de sua personalidade, sendo que para isso, precisam de interações e relações que as façam se sentir seguras e acolhidas, e que auxiliem e contribuam para que assim possam se expressar, resolver seus conflitos internos e se desenvolver.

Assim, quando o professor – que se tornará o ponto de referência para as crianças – consegue oportunizar uma relação de proximidade e respeito com seus alunos, isso se torna um facilitador para essa etapa de descobertas e desenvolvimentos.

Ao ser questionada sobre a relação professor-aluno na Educação Infantil, a professora entrevistada apontou a importância do papel do professor nessa fase considerada para ela como essencial para as demais que virão:

“[...] eu falo que o professor de Educação Infantil e do Ensino Básico, eles são essenciais, porque eles estão formando a base, então, como eu falei para você, a questão da afetividade né, da criança ter segurança quando ela tiver dentro da

sala de aula, ela se sentir cuidada pelo professor, se sentir orientada né, resolver os conflitos, pequenos conflitos que ela tem, isso aí é fundamental porque a criança nessa idade ela pega o professor como modelo né, não que ela vai seguir tudo o meu jeito de ser, não é isso, mas assim, essa questão de você passar para criança segurança né, que ela está em um ambiente seguro, que ela pode se expressar, tem crianças tímidas, tem crianças com mais facilidade para falar, então você tem que ter a sensibilidade pra perceber as diferentes formas de ser né.”

Percebe-se na fala da professora a contribuição de uma relação afetiva na Educação Infantil. As crianças ao irem se desenvolvendo, necessitam de boas relações e de ambientes favorecedores. Cabendo então ao professor, compreender seu importante papel para propiciar esses momentos e fortalecer esses vínculos com seus alunos, levando em conta as singularidades de seus alunos e as respeitando, buscando compreender cada momento que estão passando.

É perceptível, que a fala da professora revalida as afirmações de Mello e Rubio (2013), que salientam essa questão ao evidenciarem o quanto o professor necessita compreender e ter um olhar mais sensível com os sentimentos dos alunos.

O professor deve entender seus sentimentos, buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam, preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para entendê-los, buscar ações que os valorizem, independente de seu grau de desenvolvimento. (MELLO e RUBIO, 2013, p. 8).

Podemos verificar também que esses aspectos estão presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o que reforça a importância de uma relação professor-aluno próxima e de respeito:

Em se tratando de crianças tão pequenas, a atmosfera criada pelos adultos precisa ter um forte componente afetivo. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria. Adultos amigáveis, que escutam as necessidades das crianças e, com afeto, atendem a elas, constituem-se em um primeiro passo para criar um bom clima. (RCNEI, 1998, v 1, p. 67).

Nota-se também na fala da professora o quanto essa relação próxima e afetiva do professor para com seus alunos é fator contribuinte para que elas se sintam seguras e acolhidas, algo também afirmado por Baranzelli (2017), que salienta o quanto essa relação de segurança que a criança adquire com o professor colabora para que ela possa se sentir confiante e que sempre poderá contar com ele. “Se os que a rodeiam a tratam

com carinho, reconhecem seus direitos e se mostram atenciosos, a criança experimenta um bem-estar emocional, um sentimento de segurança, de estar protegida.” (p.7). Algo também que é destacado nas afirmações de Mello e Rubio (2013, p. 8) “A confiança é tudo para os alunos, é uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista [...]” .

Outro aspecto presente na Educação Infantil e que faz parte da relação de afeto entre professor-aluno é o cuidar. O que é presente na fala da professora entrevistada em dois momentos. No excerto exposto acima, ao qual ela salienta a importância das crianças se sentirem cuidadas pelo professor, e nesse abaixo ao ser questionada sobre o perfil das crianças que ingressam nessa etapa educacional:

“[...] as crianças elas entram, com 3 anos e meio que é o Maternal, nós não tínhamos o Maternal, então são praticamente bebês, então você vê como que assim essa parte de cuidar está sendo essencial agora, não é só você dar conteúdo né, mas é formar mesmo a questão dos valores sabe, de resolver os pequenos conflitos, da convivência, da interação, então nossas crianças agora, elas entram muito pequenininhas, aí o professor tem que estar mais preparado né, pra poder ter essa paciência pra cuidar.”

Observa-se que na fala da professora o papel do professor em proporcionar uma relação afetiva com seus alunos nessa etapa educacional. É perceptível o quanto a sensibilidade é necessária e o quanto uma relação próxima e cuidadosa é fundamental e contribuirá para o desenvolvimento dos alunos. O que corrobora com as afirmações de Baranzelli (2017), que destaca:

A qualidade da relação professor-aluno está também na capacidade do cuidar. O cuidar faz parte da afetividade e, também, colabora com a criação de laços de confiança, liberdade e respeito com o professor, além de contribuir para o bem-estar da criança. (BARANZELLI, 2017, p.6).

Percebe-se então que o cuidar também deve ser considerado nesse segmento educacional, mas levando em conta a formação integral dos alunos. Visando as crianças como seres completos, que estão formando suas personalidades, e que com isso necessitam de auxílio e um olhar sensível para cada sentimento e conflito que venham passar. Algo elucidado na fala da professora, ao mencionar que o cuidar vai muito além de somente passar conteúdos escolares.

Outra perspectiva importante e relevante que a relação professor-aluno da Educação Infantil abrange, são as marcas e as influências que essa relação pode deixar

na vida dos alunos, interferindo até no adulto em que essas crianças irão se tornar. Em muitas vezes, quando retomamos nossas lembranças dos tempos escolares, em sua maioria os professores mais marcantes de nossas vidas foram aqueles que tinham um olhar diferenciado para conosco, que estavam ali quando mais precisávamos, que nos ouviam e estavam dispostos a auxiliar, ou seja, que acolhiam e que respeitavam nossos sentimentos. Ao estabelecer a boa relação e ter um vínculo com o professor às aulas fluíam e o interesse para os conteúdos a serem aprendidos eram muito maiores.

A professora entrevistada, logo no começo da conversa destacou o quanto o professor de Educação Infantil é importante na vida de seus alunos, conforme podemos verificar no pequeno excerto abaixo:

[...] Então assim toda as lembranças né, da Educação Infantil elas vão carregar...

Logo em seguida ao ser questionada sobre as marcas e as influências que a relação professor-aluno na Educação Infantil pode deixar nos adultos em que as crianças irão se tornar, a professora discorre mais profundamente, destacando a importância desse relacionamento:

[...] e é como eu falei pra você, você vai ter vários professores durante a sua vida, mas você vai sempre se lembrar da sua primeira professora, então é uma marca muito forte né, eu falo, professor de Educação Infantil tem que ter muita sensibilidade, muita sensibilidade, e assim, gostar do que faz viu, porque é um desafio né.

Nota-se na fala da professora o quanto a afetividade na relação professor-aluno precisa ser vista como um componente facilitador e que traz apenas benefícios. Pois, a relação do professor para com o aluno deixa marcas profundas que são levadas para o resto de suas vidas. E essa relação sendo permeada pelo respeito, pelo cuidado, pelo olhar sensível e sincero, levando em conta as crianças como seres completos, que necessitam de acolhimento, de segurança e de bons exemplos. Além de um ambiente que contribua para uma formação baseada na autonomia e cumplicidade, permitirá que elas avancem em seus desenvolvimentos e que se tornem adultos confiantes, seguros, autônomos e democráticos.

Ainda dentro dessa perspectiva é importante e interessante destacar uma fala da professora que ao se colocar no lugar do aluno, retoma suas memórias afetivas sobre os professores que passaram por sua vida, vejamos:

[...] eu falo para você é, assim, os melhores professores que eu tive, as vezes eu nem gostava tanto da matéria, mas o jeito que o professor dava aula e como que ele conduzia a sala, entendeu?.

Podemos destacar na fala da professora, que ao se colocar no lugar do aluno ela reforça a importância desse relacionamento professor-aluno, além de ficar perceptível que essas marcas deixadas foram tão profundas, que ela tomou para si como exemplo, colocando - as em suas práticas pedagógicas atuais.

Trazendo ainda mais profundamente esse relacionamento, é significativo evidenciar que a escolha da professora entrevistada se deu justamente pela memória de relação afetiva da pesquisadora com a mesma. Revisitar as memórias afetivas na realização da entrevista contribuiu efetivamente para fortalecer a temática pesquisada, além de proporcionar diferentes sentimentos a pesquisadora por estar agora ocupando um papel diferente perante a sua primeira professora – de futura pedagoga - , o que reforça as marcas profundas deixadas nesse relacionamento em sua primeira infância.

Por fim, vale ressaltar a presença de modalizações nas falas da professora entrevistada. A primeira a ser destacada é a modalização deôntica, no aparecimento da palavra “**tem**”. No primeiro excerto “você **tem** que ter sensibilidade”, no segundo em “ai o professor **tem** que estar mais preparado né” e já no terceiro fragmento “professor de Educação Infantil **tem** que ter muita sensibilidade”. Na utilização desse modalizador é perceptível uma prescrição, algo já pré-estabelecido e de valor para a professora, estando a mesma repassando como uma “ordem”, algo que julga extremamente verdadeiro e necessário para a prática pedagógica na Educação Infantil.

Já a modalização pragmática da palavra “**você**” presente em todos os excertos de falas da entrevistada, onde em constante repetição a mesma exprime sua responsabilidade sobre sua prática na Educação Infantil, se colocando como agente e atuante nessas questões. Além disso, outro aspecto no uso repetitivo dessa palavra é “o nunca deixar ser professora”, sendo possível perceber a “transferência” dessa responsabilidade para a pesquisadora, destacando que dessa forma a prática se dará mais efetiva e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa, tendo como objetivo compreender e analisar a importância e a contribuição da relação afetiva entre professor-aluno para o desenvolvimento das crianças no período da Educação Infantil, possibilitou compreender a importância e a contribuição da relação afetiva entre professor-aluno para o desenvolvimento das crianças que estão no período da Educação Infantil. Além disso foi possível verificar as marcas profundas que essa relação pode deixar nas crianças.

De modo geral, unindo teoria e prática, ficou perceptível que esse relacionamento é extremamente valioso e que precisa ser revisto e repensando a todo momento pelo professor. E juntamente com suas práticas pedagógicas necessitam considerar os alunos como seres completos e em desenvolvimento.

A afetividade é fator presente em nossas vidas e em todas as relações que são estabelecidas, sendo de fundamental importância considerar que na primeira infância as marcas deixadas por essas relações influenciam em diferentes aspectos. E é ainda nessa fase que as crianças necessitam de bons exemplos, de respeito e cumplicidade para que possam se desenvolver em um ambiente favorecedor.

É perceptível o quanto uma relação afetiva apenas contribui e traz benefícios para os alunos – em aspectos sociais e de aprendizagens – mas também para o professor que se gratifica ao ver os avanços de seus alunos.

Consideramos que, nossa hipótese inicial, levando em conta a relação afetiva como fator contribuinte para que as crianças possam se sentir seguras e acolhidas, o que conseqüentemente facilitará seus desenvolvimentos e suas aquisições de aprendizagens escolares, foram confirmadas após a pesquisa realizada, e juntamente com as falas da professora entrevistada evidenciou o quanto é imprescindível que essa relação seja permeada de sensibilidade e acolhimento o que levará a criança a se sentir segura e confiante para se desenvolver e aprender mais prazerosamente. Já a outra perspectiva apontada, relacionando a relação de afeto com as influências nos desenvolvimentos das personalidades, autoconceito e autoestima dos alunos enquanto seres sociais, também foram atingidas, pois ficou perceptível a importância do papel do outro, das relações e de um ambiente favorecedor para que isso ocorra da melhor forma. Sendo que o professor é essencial para isso.

Tendo as hipóteses confirmadas e os objetivos atingidos, fica perceptível a importância dessa temática para a sociedade e principalmente para a educação. Considerar as crianças como seres completos e manter uma relação próxima e de respeito é algo primordial.

Percebe-se a importância e a relevância de se considerar essa perspectiva no dia-a-dia escolar para que assim as crianças possam evoluir de maneira mais prazerosa, confiante e segura.

Por fim, espera-se que o presente trabalho leve reflexões para os professores, futuros professores, para as instituições escolares, - especificamente as de Educação Infantil - para que essa temática seja um campo de estudo mais aprofundado, afim de cognição e afetividade caminharem juntas e assim o papel social que a escola possui possa ser colocado mais em pratica, visando sempre uma educação de qualidade, que forma indivíduos inteligentes, respeitosos, pensantes e felizes.

REFERÊNCIAS

- BARANZELLI, Luciana C. Shuster, **Afetividade na Educação Infantil**. 2017. Disponível em: < <http://isciweb.com.br/revista/22-numero-02-2017/284-afetividade-na-educacao-infantil?tmpl=component&print=1&page=>>. Acesso em: 08 de Novembro de 2019.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: Setembro de 2020.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Vol. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. – 2ª ed., 1. Reimp. – São Paulo: Educ, 2009.
- CAVICCHIA, Durlei de carvalho. **O desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida**. In: Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 01-15. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2019.
- DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7 Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/afetividade/>. Acesso em: 08 de Novembro de 2019.
- FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil da perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygostsky Wallon. In: CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil, pra que te quero?**, Porto Alegre, Artmed, p.27-37, 2007.
- JUNQUEIRA, Patricia. **Coleção Educadores**: Henri Wallon/ MEC, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, 134p, 2010.
- KRUEGER, Magrit Froehlich. **A relevância da afetividade na educação infantil**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação e Associação Educacional Leonardo Da Vinci, 2002. Disponível em: < http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv_edinf.pdf> Acesso em Setembro de 2020.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. In: Temas em Psicologia, Vol. 20, no 2, p.355-368, 2012.
- LUDWIG, Antonio Carlo Will. **A pesquisa em educação**
Research in education. Revista Linhas, Santa Catarina, Vol. 4(2), p. 1-19, 2007.
- MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na**

Educação Infantil. Revista eletrônica Saberes da Educação, São Roque, Vol. 4, nº1, p. 1-11, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; TEIXEIRA, Edival. **A questão da periodização do desenvolvimento psicológico.** In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina; SOUZA, Denise Trento R. (org). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Kelen Cristina de; SILVA, Naime Souza. **Afetividade do docente para o desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil.** Revista Pedagogia em Foco, Iturama – MG, v.9, n.2, p. 1-14, jul./dez. 2014.

SANT'ANNA, Vera Lucia Lins; ALMEIDA, Amanda Silva de; ELIAS, Juliana Leandra Silveira. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no Âmbito escolar: crianças de 4 a 7 anos.** Pedagogia em Ação, Vol. 3, nº 2, p. 14-29, 2011.

SMOLKA, Ana Luiza. B.; FONTANA, Roseli A. C.; LAPLANE, Adriana L. F.; CRUZ, Maria. Nazaré da. **A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão.** Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, p. 71-76, 1994.

SUASSUNA, Livia. **Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário.** Revista do centro de ciências da educação – Perspectiva, Florianópolis, Vol. 26, n. 1, p. 341-377, jan./Jun. 2008.

SUAVI, Leticia Nayara. **A afetividade na Educação Infantil: uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular.** 69 f. Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, 2018.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário.** Educar em Revista, nº 38, Curitiba-PR, p. 219-235, set/dez. 2010. Editora UFPR.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (1ª via)

A importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil

Eu,,
R.G., abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade das pesquisadoras..... do curso da Universidade São Francisco.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 - O objetivo da pesquisa é.....;

2 - Durante o estudo serão aplicados os instrumentos:, com duração aproximada de minutos;

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4 - A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos a minha saúde física e mental, não sendo provável que ocorra desconforto emocional **(NO CASO DE HAVER PROBABILIDADE DE DESCONFORTO EMOCIONAL, ALTERAR O TEXTO)**;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;

6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, situado à Av. São Francisco de Assis, nº 218, bairro: Cidade Universitária, Cep: 12916-900, Bragança Paulista/SP para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 24548981 ou e-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br.

8 - Poderei entrar em contato com os responsáveis pelo estudo,, sempre que julgar necessário pelos telefones; e-mail:.....;

9 - Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

_____, ____ de _____ de 201__.

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador responsável: